

FIQUE DE OLHO

■ O uso consciente de cada um dos aparelhos, ao final do mês, tem impacto importante na conta de energia. Deixar de ligar a secadora com poucas roupas, demorar menos tempo no banho e não esquentar água para o chimarrão com jarras elétricas constituem pequenas ações que vão valer muito para frear o consumo de energia no inverno e deixar a conta de luz mais barata.

■ A torneira elétrica, muito utilizada no Rio Grande do Sul, se ligada uma hora por dia vai gerar um impacto de R\$ 67,50 na fatura. O chuveiro elétrico responde por até 30% do valor da conta de uma residência, de acordo com um levantamento da RGE. Para se ter ideia, o uso do chuveiro elétrico durante uma hora por dia, ao longo de 30 dias, levando em consideração um equipamento com uma potência de 6500 W, gera um custo de R\$ 87,75 somente em energia, sem o acréscimo dos impostos. Diminua, quando possível, o tempo de uso desses aparelhos.

■ Uma alternativa para ter um

consumo mais eficiente de energia nas residências é a substituição das lâmpadas comuns por equipamentos de LED. Mesmo com o preço de aquisição mais elevado, em média, cada lâmpada dura 10 vezes mais do que as convencionais e, em uma residência, a economia gerada pode ser de até 40%.

■ Além de adotar hábitos para economizar no dia a dia, a troca de equipamentos antigos por outros mais eficientes também gera economia. Priorize produtos com Selo A do Procel, pois isso indica quais são os eletrodomésticos mais eficientes no consumo de energia.

■ Outro ponto a ser observado são as instalações elétricas antigas. Fios com emendas ou sem a isolamento adequadas podem gerar um gasto desnecessário de energia. É importante levar em consideração de que muitas construções foram projetadas no tempo em que as famílias não possuíam tantos aparelhos elétricos e a sobrecarga em uma rede interna inadequada também é sinônimo de um prejuízo invisível.

Fonte: Cristian Sippel, engenheiro de Eficiência Energética da RGE

MAIS

Vedação

É importante tentar vedar a entrada do frio nos cômodos em que há aparelhos em funcionamento, em especial os elétricos. O cuidado gera economia de energia e deixa a casa mais quentinha.

CRISE

PIB gaúcho encolhe 4,3%

Influenciada pelo fraco desempenho do setor agropecuário, a economia gaúcha encolheu 4,3% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015. Os dados são da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Mesmo com o resultado negativo, o desempenho do Rio Grande do Sul foi melhor que do Brasil de janeiro a março: a economia brasileira encolheu 5,4% no primeiro trimestre de 2016 em comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

A queda menor da atividade econômica do RS reflete um desempenho total da indústria um pouco melhor que o brasileiro. Apesar do recuo em todas atividades, a desaceleração da queda no setor é bastante significativa. No primeiro trimestre de 2016, a indústria gaúcha encolheu 6,3%. No último trimestre de 2015, a queda foi de 12,4%.

– Considerando que há mais de um ano as quedas da atividade vinham sendo de mais de dois dígitos, esse número aponta que parte da indústria de transformação esta tendo melhores resultados – diz Roberto Rocha, coordenador do núcleo

de contas regionais da FEE.

A explicação vem da exportação. Nos dados do segmento no primeiro trimestre, o volume da indústria de transformação havia crescido 16,4%.

A agropecuária – que nos últimos trimestres vinha sustentando os melhores resultados entre os setores – teve, desta vez, uma queda significativa, 8,1%. O desempenho foi bastante afetado pelas condições climáticas. O arroz, principal cultura agrícola do trimestre, foi prejudicado pelo mau tempo tanto no plantio quanto na colheita.

Nos serviços, a queda foi de 2,5%. O comércio, principal atividade do setor, recuou 8,4% no primeiro trimestre de 2016. A queda no último trimestre de 2015 havia sido de 12,9%. Ainda que as taxas negativas não sejam tão animadoras, o recuo da desaceleração é um indicativo que pode ser encarado com certo otimismo.

– Parece que a economia está começando a se estabilizar, com quedas de menor magnitude. Sem o equacionamento do déficit fiscal, os investimentos não retornarão – analisa o presidente da FEE, Igor Moraes.

Tarifa de energia da RGE reduzirá neste mês

A RGE, distribuidora de energia que atende a Serra Gaúcha, divulgou ontem que irá reduzir a tarifa dos consumidores.

A partir de 19 de junho, clientes de baixa tensão, dentre eles os residenciais, terão desconto médio de 7,03% no valor do kWh.

Já os consumidores de alta tensão contarão com um reajuste negativo de 8,21%. Em média, portanto, as tarifas de energia elétrica aplicadas pela RGE ficarão 7,51% mais baratas.

Conforme a distribuidora, o Reajuste Tarifário Anual (RTA) foi homologado nesta terça-feira pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A diminuição está

diretamente relacionada com a redução da cota de participação na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) em 2016.

O CDE – criado pelo governo federal em 2002 para incentivar a geração de energias alternativas e subsidiar a Tarifa Social de Energia Elétrica – teve uma redução em seu orçamento de 31,5% em 2016 no comparativo com 2015.

Outro fator que contribuiu com a baixa foi a redução da tarifa em dólar da energia elétrica adquirida da Usina Hidroelétrica de Itaipu.

O presidente da RGE, Roberto Sartori, acredita que a redução na tarifa de energia elétrica revela que o planejamento estratégico da compa-

nhia foi prudente e conseguiu amenizar momento de crise econômica do país. Sartori acredita ainda que valor do kWh da distribuidora também é um incentivo para que novas empresas se instalem no Estado.

Somente em 2015, a concessionária investiu R\$ 315 milhões em toda sua área de concessão. A expectativa para 2016 é fechar o ano com R\$ 330 milhões investidos em ampliação e manutenção da rede.

A RGE atende a 264 municípios no Estado, o que abrange aproximadamente 1,4 milhão de consumidores.

Entre as principais cidades estão Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Passo Fundo.

ÍNDICES

Economia gaúcha no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior

| | |
|---|-------|
| PIB | - 4,3 |
| AGROPECUÁRIA | -8,1% |
| INDÚSTRIA | -6,3% |
| Extrativa mineral | -8,9 |
| Transformação | -7,7 |
| Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana | -4,8 |
| Construção | -4,1 |
| SERVIÇOS | -2,5% |
| Comércio e reparação de veículos | -8,4 |
| Transporte, armazenagem e correio | -4,7 |
| Serviços de informação | -1,8 |
| Intermediação financeira e seguros | -0,4 |
| Atividades imobiliárias | 1,2 |
| Outros serviços | -1,6 |

INDICADORES ECONÔMICOS

INFLAÇÃO (EM %)

| Índice | Mar | Abr | Mai | Acum./ano | 12 meses |
|---------------|------|------|------|-----------|----------|
| IGP-M (FGV) | 0,51 | 0,33 | 0,82 | 4,15 | 11,09 |
| INCC-M (FGV) | 0,79 | 0,41 | 0,19 | 2,25 | 6,77 |
| INPC (IBGE) | 0,44 | 0,64 | 0,98 | 4,60 | 9,82 |
| IPCA (IBGE) | 0,43 | 0,61 | 0,78 | 4,05 | 9,32 |
| IGP-DI (FGV) | 0,43 | 0,36 | 1,13 | 4,32 | 11,26 |
| IPC (IpesUCS) | 0,85 | 1,05 | - | 4,78 | 10,76 |

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional R\$ 880
Regional R\$ 1.103,66 a R\$ 1.398,65

POUPANÇA / TR

| | Rendim. velha | R. nova | Índice |
|------|---------------|---------|--------|
| 15/6 | 0,6571 | 0,6571 | 0,1563 |
| 16/6 | 0,7222 | 0,7222 | 0,2211 |
| 17/6 | 0,7188 | 0,7188 | 0,2177 |
| 18/6 | 0,7180 | 0,7180 | 0,2169 |
| 19/6 | 0,6589 | 0,6589 | 0,1581 |
| 20/6 | 0,6270 | 0,6270 | 0,1264 |

CÂMBIO

| | Dólar | Euro |
|-----------------|---------------------|-----------|
| 14/06 | Comercial Flutuante | Comercial |
| Compra | 3,4786 | 3,5359 |
| Venda | 3,4800 | 3,5371 |
| 14/06 | Compra | Venda |
| Dólar – EUA | 3,39 | 3,57 |
| Euro | 3,79 | 4,00 |
| Libra esterlina | 4,77 | 5,04 |
| Yene japonês | 0,0319 | 0,0336 |
| Peso argentino | 0,15 | 0,32 |
| Peso uruguaio | 0,10 | 0,18 |

TURISMO

CONTRIBUIÇÃO/INSS

| Contribuição | Alíquota |
|-------------------------------------|----------|
| Até R\$ 1.556,94..... | 8% |
| De R\$ 1.556,95 a R\$ 2.594,92..... | 9% |
| De R\$ 2.594,93 a R\$ 5.189,82..... | 11% |
| Empregador | 12% |

Multa de 0,33% por dia, calculada a partir do primeiro dia do vencimento da contribuição até o dia do pagamento. O percentual de multa a ser aplicado fica limitado a 20%.

Bovespa

| |
|-----------------------|
| 48.648 pontos |
| Dia: -2,04% |
| Ano: 12,22% |
| Ouro |
| R\$ 143,00 |
| -0,42% |
| CDB% |
| 30 dias corridos |
| 14,12% |
| *para grandes aportes |

IMPOSTO DE RENDA 2015

| Base cálculo | Alíquota | Deduzir (R\$) |
|-----------------------------|----------|---------------|
| Até R\$ 1.903,98 | - | Isento |
| R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65 | 7,5% | R\$ 142,80 |
| R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05 | 15% | R\$ 354,80 |
| R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68 | 22,5% | R\$ 636,13 |
| Acima de R\$ 4.664,68 | 27,5% | R\$ 869,36 |

Deduções: R\$ 187,80 por dependente, R\$ 1.903,98 por aposentadoria ou pensão paga por previdência pública ou privada a segurado com 65 anos ou mais. Pensão alimentícia integral. Contribuição para o INSS. Sobre o resultado aplique a alíquota e subtraia a parcela a deduzir.